

REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA (RLS): um panorama metodológico das dissertações defendidas no PPGCom/UFT¹

SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW (SLR): a methodological overview of the dissertations defended at PPGCom/UFT

Ingrid Pereira de Assis²
Caroline Carvalho Silva³
Vilma Oliveira do Nascimento⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal elaborar um panorama metodológico das dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (PPGCom/UFT), na última quadrienal (2021-2024) avaliativa, à luz dos procedimentos metodológicos da Revisão de Literatura Sistemática (RLS). Para isso, selecionou enquanto corpus 67 dissertações defendidas no período supracitado. Como resultados, observou-se que houve um equilíbrio na distribuição das investigações entre as Linhas de Pesquisa do programa. Além disso, a metodologia da Análise de Conteúdo foi a mais acionada por estas pesquisas, embora apareçam no levantamento metodologias menos tradicionais na área e mais recentes, como a netnografia. Identificou-se, por fim, que análises de produto são as mais desenvolvidas no âmbito do programa, o que abre espaço para pesquisas que envolvam processos e recepção.

Palavras-Chave: Revisão de Literatura Sistemática. Metodologia. Dissertação. PPGCom/UFT.

Abstract: This article's main objective is to develop a methodological overview of the dissertations defended within the scope of the Postgraduate Program in Communication and Society at the Federal University of Tocantins (PPGCom/UFT), in the last four-year (2021-2024) evaluation, in light of the methodological procedures of the Systematic Literature Review (SLR). To this end, 67 dissertations defended in the aforementioned period were selected as a corpus. As a result, it was observed that there was a balance in the distribution of investigations between the program's Research Lines. Furthermore, the Content Analysis methodology was the most used by these researches, although less traditional methodologies in the area and more recent ones, such as netnography, appear in the survey. Finally, it was identified that

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Epistemologias da Comunicação. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Docente do curso de Jornalismo e do Programa de Comunicação e Sociedade (PPGCOM), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Jornalista e Doutora em Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: ingrid.assis@mail.uft.edu.com.

³ Mestranda do Programa de Comunicação e Sociedade (PPGCOM), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista Capes DS. Jornalista pela UFT. E-mail: caroline.carvalho1@mail.uft.edu.br.

⁴ Mestranda do Programa de Comunicação e Sociedade (PPGCOM), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Jornalista pela UFT. E-mail: vilma.jornalismo@gmail.com.

product analysis is the most developed within the scope of the program, which opens up space for research involving processes and reception.

Keywords: *Systematic Literature Review. Methodology. Dissertation. PPGCom/UFT.*

1. Introdução

“O amor pela ciência deve ser um dinamismo psíquico autógeno. No estado de pureza alcançado por uma psicanálise do conhecimento objetivo, a ciência é a estética da inteligência” (Bachelard, 1996, p. 13). Se a ciência é o resultado de um processo amoroso, os pesquisadores que se dedicam a analisar aspectos metodológicos e epistemológicos das suas áreas — que desenvolvem uma cienciometria para identificar tendências, padrões e colaborar na otimização de processos — podem ser considerados os William Shakespeare nesse *savoir-faire* científico.

Além do apego aos procedimentos metodológicos, que geram impasses shakespearianos ao longo das pesquisas, esses investigadores, muitas vezes, colocam-se na posição inglória de julgar o que já foi julgado, escrutinar o que já foi escrutinado e entrelaçar, com redobrada atenção, as especificidades das produções dos próprios pares. Não é uma tarefa fácil, mas o amor também não é.

Uma das metodologias que pode trazer bons resultados nesse processo é a Revisão de Literatura Sistemática (RLS), que, a partir de protocolos específicos, possibilita conferir uma lógica a um *corpus* documental selecionado. Consequentemente, os resultados alcançados apontam caminhos válidos e/ou frágeis, que permitem uma tomada de decisão mais consciente em determinados contextos (Galvão; Ricarte, 2020).

Trata-se de uma metodologia que possui alto nível de evidência e gera documentos relevantes, tendo em vista os procedimentos científicos sistematizados. Aqui, faz-se importante não confundir tal metodologia com uma introdução à pesquisa maior, uma revisão de literatura por conveniência, realizada pela maioria dos pesquisadores, quando estão compondo um estado da arte (Galvão; Ricarte, 2020).

A confiabilidade de uma RLS está diretamente ligada à transparência dos procedimentos adotados para seleção, análise e categorização das fontes. A ausência de critérios bem definidos pode comprometer a validade dos achados, tornando a pesquisa menos robusta e dificultando sua replicação (Gusenbauer; Haddaway, 2020, p. 183).

No âmbito de um programa de pós-graduação, por exemplo, tal metodologia pode ser acionada para acompanhar o andamento metodológico das dissertações/teses defendidas, bem como para notar tendências teóricas ou temáticas dentre as pesquisas empreendidas. Tendo em

vista esses aspectos, este artigo tem como objetivo principal elaborar um panorama metodológico das dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (PPGCom/UFT), na última quadrienal (2021-2024) avaliativa, à luz dos procedimentos da RLS.

Nesse período, foram defendidas 67 dissertações no âmbito do PPGCom. O programa ainda não possui doutorado. Todas as dissertações apresentam relação direta com a comunicação, a partir dos objetos de pesquisa selecionados, e compõem o *corpus* desta investigação.

Uma pesquisa como esta se justifica por compreender que a metodologia é o alicerce no qual o pensamento científico se ampara. Pensar metodologicamente é fazer escolhas nas diversas instâncias e momentos da pesquisa, selecionando conceitos, a melhor forma de definir o objeto de estudo, elaborando objetivos, demarcando o *corpus* e definindo as ações de cada etapa. A metodologia é como um organismo vivo, nasce e se desenvolve ao longo da investigação, a cada passo em direção aos resultados, por isso, é tão importante analisá-la e acompanhar como se comporta nos mais diferentes contextos. É a metodologia que “...nos faz rever as opções feitas até aquele momento e já nos sugere novas tomadas de decisão. Não há um caminho definitivo a ser cumprido. O teórico e o empírico seguem sempre em tensão, na tentativa de certa unidade e coerência interna” (Silva et al., 2017, p. 90).

Sendo assim, no tópico a seguir, serão detalhados os procedimentos metodológicos de coleta das informações e análise documental desta investigação, a partir da metodologia supracitada. Posteriormente, desenvolve-se um tópico com as aferições e considerações analíticas, a partir dos dados quantitativos identificados.

2. Metodologia

A RLS é, normalmente, a principal metodologia de uma pesquisa, por isso, não pode ser confundida com uma revisão por conveniência, empreendida para trazer elementos históricos, teóricos e conceituais para investigações que têm outras metodologias principais.

Essa diferenciação se dá desde as etapas que compõem a RLS, que são muito bem definidas e mais sistemáticas, como o próprio nome antecipa. De acordo com Fink (2005, p. 3), trata-se de “um método sistemático, explícito (abrangente) e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados, produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais”. Dentre as etapas estão:

- a) A formulação da questão-problema, que neste caso é: como se configura o panorama metodológico das dissertações defendidas no âmbito do PPGCom/UFT, considerando a última quadrienal?
- b) A localização dos estudos: as dissertações foram localizadas pelos repositórios do programa e da biblioteca da universidade.
- c) Avaliação e seleção: foram selecionadas todas as dissertações defendidas entre os anos de 2021 e 2024 e a avaliação considerou algumas categorias que serão delimitadas mais à frente.
- d) Análise e síntese dos dados, que serão apresentados no tópico seguinte.
- e) O uso dos resultados para aferições (Denyer; Tranfield, 2009).

Revisar literaturas científicas com dado recorte ou objetivo é importante, visto que permite “...entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental (...) não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior” (Galvão; Ricarte, 2020, p. 58). Além disso, é vital:

a) para analisar o progresso de um fluxo de pesquisa específico; b) para fazer recomendações de trabalhos futuros; c) para revisar a aplicação de um modelo teórico na literatura de SI; d) para revisar as aplicações de uma abordagem metodológica na literatura de SI; e) para desenvolver um modelo ou *framework*; ou f) para responder a uma questão de pesquisa específica (Okoli, 2015, p. 888).

Nesta investigação, a pergunta busca, justamente, compreender esse fluxo de pesquisa, sobretudo acerca dos aspectos metodológicos de tais produções. Para construir tal panorama, após a coleta documental das dissertações nos repositórios, elaborou-se uma planilha para identificar a(s) metodologia(s) escolhida(s), os objetos de estudo, o *locus* da pesquisa, o alinhamento das produções com as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação, o equilíbrio de orientações, o diálogo com demais instituições por meio da composição de banca, visto que isso pode representar compartilhamento de perspectivas metodológicas e teóricas com outras instituições. A planilha completa está disponível [aqui](#).

Conforme já foi mencionado, o *corpus* desta investigação é composto por 67 dissertações (também disponibilizadas, em suas versões finais, na planilha supracitada), distribuídas ao longo da quadrienal da seguinte forma, a partir do ano de defesa:

QUADRO 1

Número de dissertações defendidas por ano da quadrienal, no PPGCom/UFT.

2021	2022	2023	2024
15	21	17	14

FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

Embora a categorização metodológica seja a mais importante, visto que construir tal panorama é o fim último desta investigação, outros elementos que se entrelaçam à metodologia se mostraram necessários e, por isso, serão devidamente explicados aqui:

- a) O objeto da pesquisa - pode ser compreendido como o tema central de uma pesquisa. Ele parte de um problema de pesquisa e, entrelaçado a ele, estão os objetivos geral e específicos de uma pesquisa. Considerando que “O objeto de estudo deve ser restrito, específico, bem delimitado, formulado a partir do tema do trabalho” (Barros; Junqueira, 2005, p. 41), optou-se por trazer de forma bem sintética os objetos identificados, criando categorias que agregassem possíveis similaridades.
- b) A linha de pesquisa à qual a dissertação se vincula - trata-se do grande guarda-chuva que deve abraçar a investigação. É preciso que a pesquisa empreendida não apenas se vincule estrategicamente ao perfil docente que a orienta, mas, ambos, precisam abordar aspectos que se vinculem às linhas do programa de pós-graduação.
- c) As palavras-chave selecionadas - além de ajudarem a indexar a pesquisa corretamente e, portanto, facilitarem que outros pesquisadores interessados no mesmo assunto encontrem tal publicação, são um importante sintetizador dos principais aspectos da pesquisa (objeto, metodologia, vinculação teórica forte etc.). “Durante o autoarquivamento de um documento em um repositório digital, a publicação de um conteúdo web ou a submissão de artigos em portais de revistas, a indexação é necessária para viabilizar a recuperação por assunto” (Oliveira et al., 2000, p. 143).
- d) O *locus* da pesquisa foi um desafio para este levantamento, visto que como o programa percebe a comunicação de forma ampliada, para além de sua interface mediada por mídias, e como a própria comunicação mediática se complexificou — hibridizando papéis antes delimitados, como produtor e receptor, fundindo-os em um só⁵ —, a separação entre recepção, produção e produto, embora didática, abre uma margem de

⁵ Nasce a figura do prosumer, que “...em inglês, é a união da palavra *producer* (produtor) e *consumer* (consumidor). Significa que o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor de conteúdo” (Marques; Vidigal, 2018, p. 4).

arbitrariedade. Ainda assim, optou-se por seguir esse modelo, tendo em vista que facilitaria a compreensão.

- e) O(A) orientador(a) - abre um espaço de aprofundamento quanto às redes e conexões, além das perspectivas repassadas e partilhadas em uma orientação. No entanto, esse caminho não será desenvolvido neste artigo.
- f) A vinculação institucional da banca - ajuda a compreender com quais instituições tal pesquisa dialoga, embora se reconheça que essa não é a única instância de diálogo.

Tais categorias alicerçam os resultados quantitativos que serão apresentados a seguir, mas, vale frisar, que esta pesquisa assume-se enquanto quanti-quali, tendo em vista que os números, embora mais que importantes, fundamentais, serão trabalhados a partir de uma perspectiva mais qualitativa, buscando não cair em uma análise reducionista. Ainda assim, admite-se que “Em verdade, todo procedimento, seja qualitativo, seja quantitativo, é em grau maior ou menor reducionista” (Epstein, 2005, p. 26).

Explicadas as principais categorizações escolhidas, segue-se, agora, para o tópico de resultados e análise dos dados apreendidos a partir da sistematização do *corpus*.

3. Resultados e discussões

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCom) existe desde o ano de 2016, formando seus primeiros mestres a partir de 2017. O programa sempre manteve duas linhas de pesquisa, são elas:

- a) Linha 1 - Jornalismo, Mídias e Cultura: “Esta linha de pesquisa aborda temas relativos ao jornalismo: história do jornalismo; mudanças e permanências nas diversas dimensões do jornalismo; e dinâmicas contemporâneas dos diversos gêneros ou editoriais — política, cultural, econômica, dentre outras. Abarca também os estudos de mídia e cultura e sua interface com as tecnologias, especialmente no que tange ao universo das mídias e seus desdobramentos na sociedade contemporânea: análise do papel da imagem em diferentes suportes; e estudos de jornalismo nas mídias tradicionais, nas mídias sociais e na web. E, por fim, é orientada por propostas teóricas e metodológicas diversas, desconsiderando fronteiras disciplinares”.
- b) Linha 2 - Comunicação, Poder e Identidades: “O principal interesse da linha de pesquisa são as relações entre comunicação, identidades culturais e poder, considerando as mediações presentes nos processos comunicacionais na vida cotidiana a partir do olhar

da diversidade cultural, como ações articuladoras de novas práticas sociais e fomentadoras de novas atitudes e mentalidades sobre a sociedade. A partir dessa perspectiva, abrange as diferentes concepções de identidade e suas relações com os discursos midiáticos, nos seus diversos suportes, gêneros e formatos, os processos de construção, as relações de poder e as formas de mediação e interação na sociedade civil, com enfoque para as práticas culturais envolvendo o estudo da alteridade, do poder e das identidades, bem como o impacto dessas relações nos processos de formação do profissional da comunicação. Os temas a serem destacados pelas pesquisas na linha giram em torno da mídia e os processos de construção de identidades; do estudo das identidades nacionais, minorias e transculturalidade na cultura mediática; da comunicação, memória, e imaginário e suas inter-relações com o patrimônio material e imaterial e as especificidades do espaço urbano e rural; da articulação entre a comunicação e à cultura popular e os processos de produção de subjetividades; e dos processos e políticas de formação em comunicação e jornalismo”⁶.

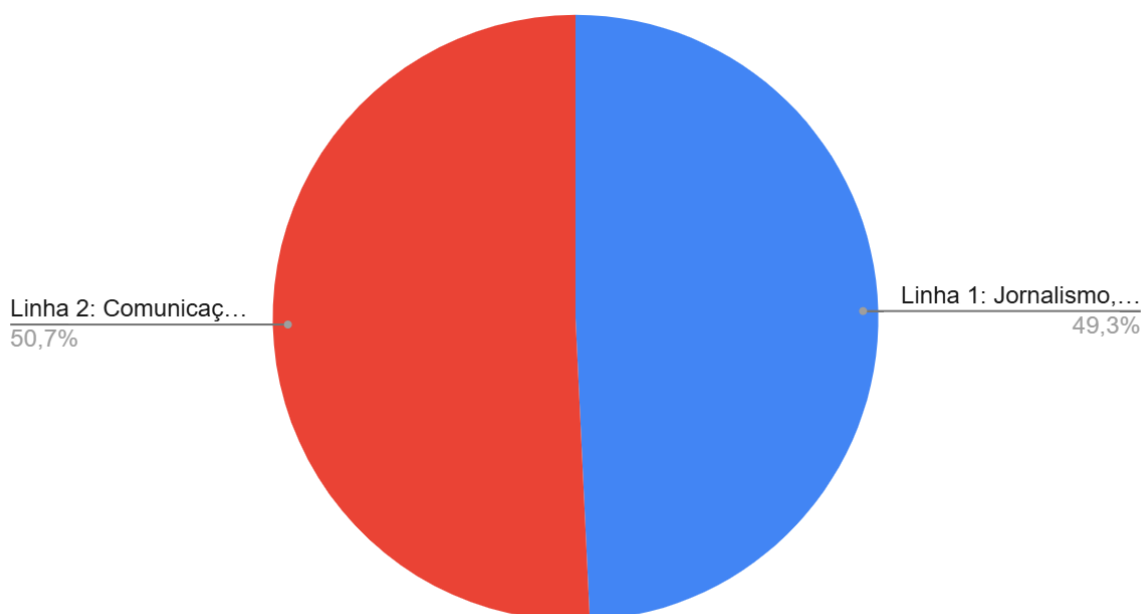
Conforme já mencionado, a linha de pesquisa é o guarda-chuva que deve abraçar as investigações realizadas no âmbito de um programa de pós-graduação. As pesquisas precisam se encaixar nas definições e delimitações supracitadas. Percebe-se, portanto, que o programa tem uma linha mais voltada ao Jornalismo, o que é compreensível tendo em vista que, dos dez docentes atuais do programa, seis possuem como formação-base o Jornalismo, e outra linha na qual a comunicação aparece em diálogo com parâmetros sociais como cultura, patrimônio e política.

A partir dos dados coletados, observou-se que houve, durante a quadrienal, uma preocupação na manutenção de um equilíbrio entre as duas linhas de pesquisa ofertadas, que se reflete nas dissertações defendidas. Como se pode perceber no gráfico a seguir, das 67 dissertações defendidas durante a quadrienal (2021-2024), 49,3% se vinculam à linha 1 e 50,7% se vinculam à linha 2.

GRÁFICO 1

Quantidade de defesas realizadas por linha de pesquisa do PPGCom/UFT.

⁶ Descrições disponíveis em: <https://www.uft.edu.br/campus/palmas/cursos/pos-graduacao/mestrados-e-doutorados/ppgcom/linhas-pesquisa>



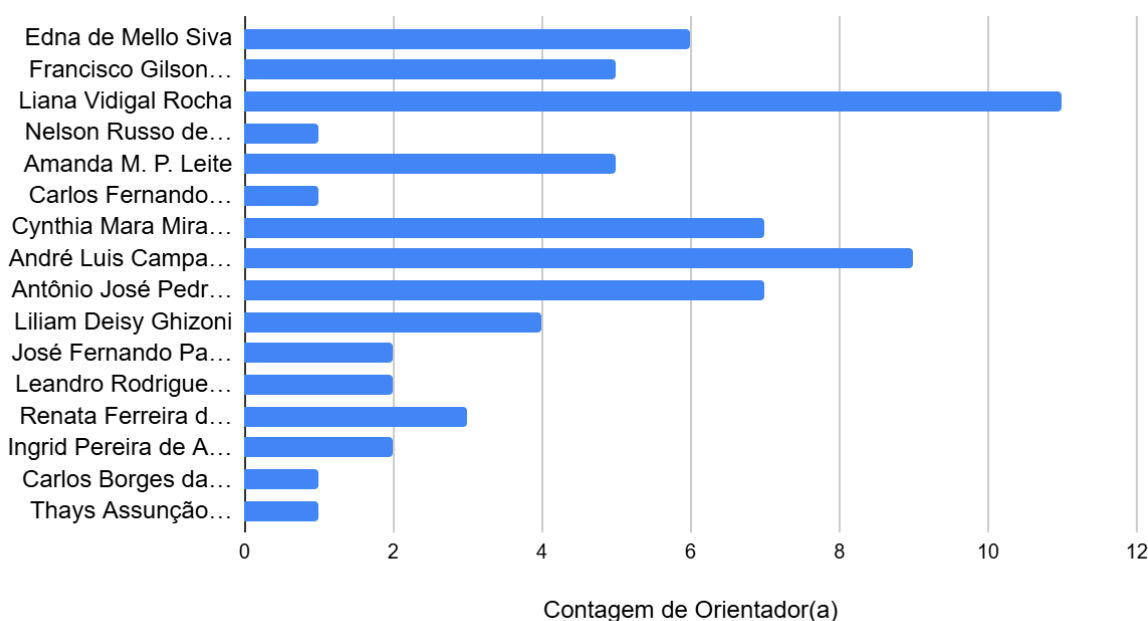
FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

Embora não seja possível, por meio de tal avaliação, verificar se tais pesquisas se vinculam de forma consistente às propostas das linhas, pode-se identificar que há um trabalho de equilibrar as investigações realizadas pelos mestrados entre as duas linhas. Tal trabalho perpassa desde a divulgação das áreas de interesse dos professores, no edital de seleção de alunos regulares, até a divisão das orientações realizada no âmbito de reuniões colegiadas.

Os programas de pós-graduação devem trabalhar no equilíbrio das orientações, o que, conforme já foi explicado, impactará na vinculação às linhas, visto que cada docente pertence a uma linha. No gráfico a seguir, é possível perceber que alguns docentes tiveram menos orientação de trabalhos defendidos na quadrienal, no entanto, tal discrepância pode ser explicada pelo tempo de ingresso deles no mestrado.

Os que apresentaram menos orientações são aqueles que ou passaram a integrar o programa somente nos últimos dois anos ou deixaram o programa antes que a quadrienal se completasse. Dentre os docentes que apresentaram mais orientações defendidas, todos estiveram no programa durante todo o período da quadrienal e ingressaram anos antes, por isso, desde 2021, conseguiram encaminhar mestrados para a defesa. Liana Vidigal, André Demarchi e Cynthia Mara Miranda são docentes nesse perfil e o número de orientações finalizadas entre eles é mais aproximado, estando Cynthia Miranda com 7, André com 9 e Liana com 11 orientações concluídas.

GRÁFICO 2
Orientações das dissertações defendidas no PPGCom/UFT.



FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

Dos 16 docentes listados acima, apenas 10 permanecem no programa, sendo oito permanentes e dois colaboradores. Isso demonstra que o programa enfrentou muitas mudanças no corpo docente. Nota-se, assim, que essas paulatinas substituições afetaram a distribuição de orientação, mas não o equilíbrio entre as defesas de cada linha de pesquisa.

Visando observar a adequação das dissertações, não apenas às linhas e às orientações, mas à proposta do programa como um todo, elaborou-se a nuvem de palavras abaixo, utilizando os dados fornecidos pelas palavras-chave das dissertações, que sintetizam pontos principais da área das pesquisas empreendidas ao longo da quadrienal. Identificou-se, então, que Comunicação e Jornalismo (que é uma habilitação dentro da Comunicação e, novamente, é a área formativa básica da maioria dos professores, tendo uma linha dentro do programa - Linha 1) aparecem com significativo destaque.

Além disso, ganham destaque nas pesquisas as palavras “Covid-19” e “Pandemia”, devido ao acontecimento histórico vivenciado durante a quadrienal. Isso, de certa forma, demonstra que muitas pesquisas se coadunam com discussões hodiernas, que afetam o fazer comunicacional da sociedade e das mídias.

GRÁFICO 3
Nuvem de palavras-chave das dissertações defendidas no PPGCom/UFT.



FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

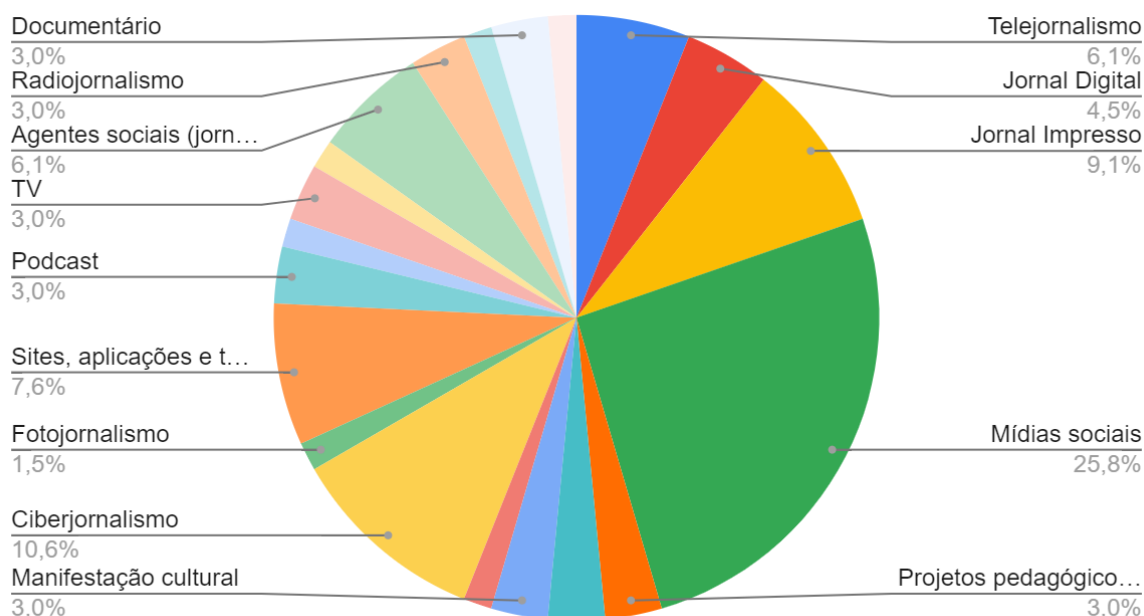
A palavra “Tocantins” aparece em destaque secundário, o que demonstra o forte vínculo das pesquisas com a realidade regional, sobretudo do Estado no qual o programa está inserido. Já os termos “indígenas”, “mulheres” e “quilombolas” demarcam a preocupação social das pesquisas em abordar grupos sociais em vulnerabilidade, dentro da sociedade brasileira, mas, também, global.

Ainda em posição secundária, surgem as palavras “Instagram”, “Redes, Sociais”, “Media”, “Jornalística” e “Narrativa”, que estão significativamente vinculadas às pesquisas da área, enquanto objetos de estudo. Em grande parte, tais objetos são midiáticos, estando presentes em sites, podcasts, mídias sociais etc. Mesmo quando as pesquisas se voltam a analisar agentes ou movimentos sociais e culturais, o fazem enfocando nas singularidades comunicacionais. Um exemplo disso é a pesquisa do, hoje egresso, Marcus Elicius dos Santos Garcez (2021), intitulada “Narrativa e cultura: a festa do bumba meu boi de Juçatuba/MA”, que mesmo focada em uma manifestação cultural do Maranhão, o bumba meu boi, o analisa a partir das narrativas “a respeito do Auto do Boi” e das “estratégias comunicacionais produzidas”.

O gráfico a seguir evidencia o quanto as investigações realizadas no âmbito do programa se coadunam com temáticas em voga na sociedade contemporânea. 25,8% das

pesquisas abordam as mídias sociais, outras 7,6% têm como objetos sites e aplicativos, por exemplo, mais 10,6% investigam particularidades do ciberjornalismo e 4,5% do Jornal Digital.

GRÁFICO 4
Objetos de pesquisa das dissertações defendidas no PPGCom/UFT.



FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

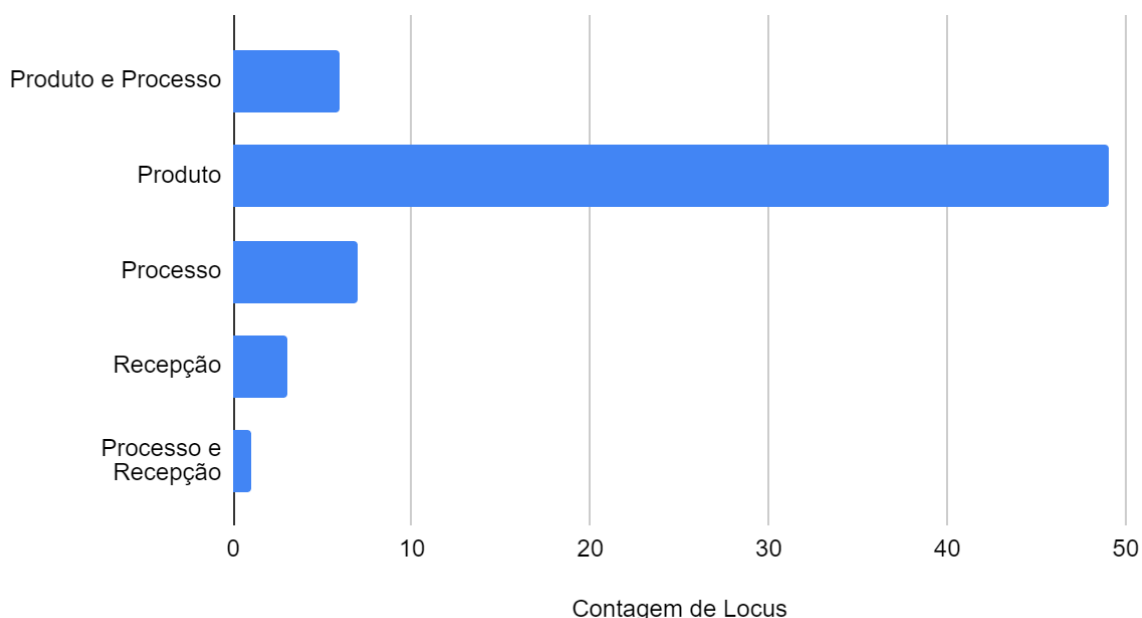
Ademais, percebe-se a presença significativa de pesquisas que se entrelaçam com o jornalismo em alguma de suas facetas (ciberjornalismo, telejornalismo, radiojornalismo etc.), o que denota forte vinculação das investigações com a Linha de pesquisa 1 – Jornalismo, mídias e cultura.

Outro aspecto que reforça o vínculo das dissertações defendidas com a área da comunicação é o *locus* da pesquisa. Conforme já explicado, definir os *locus* para as pesquisas envolveu um desprendimento quanto às complexidades do limite entre consumo e produção, ou mesmo produtos e processos produtivos, na atualidade. Buscou-se, assim, trazer uma separação didática entre tais categorizações, de modo a conseguir estabelecer uma classificação mais latente para cada dissertação analisada. Além disso, muitas pesquisas realizadas no âmbito do PPGCom perpassam a comunicação em um sentido amplo e não tanto midiático, que tensionou, em alguns momentos, a classificação entre produto, processo e recepção. Ainda que tais limitadores sejam reconhecidos, acredita-se que tal sistematização, mesmo que arbitrária em dada instância, permite aferir pontos importantes sobre o que tem atraído os

olhares dos pesquisadores em formação e de que modo isso dialoga com os procedimentos metodológicos adotados.

Em grande parte, as pesquisas realizadas no PPGCom/UFT focam em análises de produtos, sendo esses, sobretudo, produtos midiáticos. Ainda que em menor quantidade, realizam análises de processos, como as mudanças nas redações do Tocantins a partir da adoção do WhatsApp, bem como análises de recepção, como a pesquisa do Cristiano Alves Viana, intitulada “Comunicação e saúde: reflexões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) em Palmas e a saúde digital durante a pandemia de Covid-19”, na qual ele analisa a percepção e apropriação do público acerca de uma ferramenta de saúde digital do SUS. Destaca-se, ainda, que existem pesquisas que mesclam produto e processo ou mesmo processo e recepção.

GRÁFICO 5
Locus das pesquisas defendidas no PPGCom/UFT.



FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

Nota-se que pesquisas de recepção, ou mesmo que entrelaçam recepção com processo, aparecem em quantidade significativamente menor, se comparadas com produtos. Essa preferência por produtos publicados ou veiculados não é uma exclusividade do PPGCom/UFT. Levantamentos semelhantes, como o realizado por Silva et al. (2017) no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apontaram a mesma tendência. Isso se dá por diferentes razões.

...é mais viável gravar telejornais e radiojornais, guardar exemplares de revistas, recortar jornais impressos ou arquivar páginas da internet do que conseguir autorização das empresas para se pesquisar dentro das redações ou mesmo a disponibilidade dos profissionais para entrevista e do que também entrevistar leitores; custos da pesquisa – é mais barato investigar produtos do que processo de produção ou modos de recepção, posto que muitos dos resultados divulgados em congressos ou publicados são fruto de trabalho individual e não do de equipes; tempo de duração da pesquisa – trabalhos que resultam de dissertações e teses ou que envolvam pesquisadores de diferentes instituições e/ou contam com fomento costumam trazer investigações com procedimentos metodológicos mais múltiplos ou mesmo investidos em mais de uma instância do processo jornalístico [...] (Silva, 2008, p. 6-7).

Tendo definido o vínculo com a linha, os objetos de estudo e *locus*, segue-se, então, para a metodologia, que é o ponto de interesse principal deste artigo, dada a sua importância no desenho de uma investigação, e que nasce a partir da definição do objeto, como bem apontam Barros e Junqueira (2005, p. 45): “As técnicas de pesquisa disponíveis na literatura são como um conjunto de ferramentas. A escolha adequada da ferramenta de trabalho é fundamental para conseguir êxito na pesquisa. As opções são várias, mas a definição deve ser feita a partir do problema de pesquisa e do objeto de estudo”.

Mapear as especificidades metodológicas de pesquisas no âmbito de um programa de pós-graduação ajuda a compreender tendências do programa, a adoção de novas epistemologias e, até mesmo, a superação de processos metodológicos. Os aspectos metodológicos/epistemológicos de uma pesquisa refletem, inclusive, seus contextos não só científicos, mas, também, sociais. Ao tratar do desenvolvimento científico da área de comunicação, durante o período ditatorial, por exemplo, Marques de Melo (2005, p. 7) destaca que:

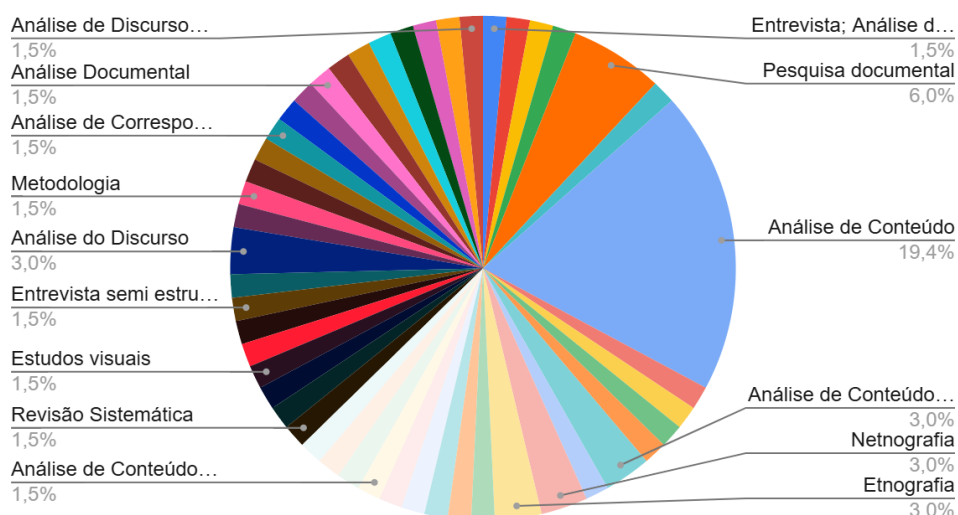
A inibição metodológica dos cientistas da comunicação, naquela conjuntura, refletia não apenas os entraves políticos decorrentes do obscurantismo que permeava o aparato estatal, mas também o arbítrio do poder burocrático, exercido pelos cientistas das disciplinas tradicionais, que impunham modelos investigativos usuais nas áreas legitimadas, dificultando assim a expansão de novas disciplinas.

Portanto, análises como esta auxiliam na compreensão das mudanças metodológicas vivenciadas pelos programas de pós-graduação, que podem, ainda, trazer resquícios do contexto supracitado, bem como inovações, tendo em vista o panorama democrático vigente nos últimos anos, embora, frisa-se, tenha sido marcado por muitos cortes de verba para a

ciência⁷, que impactam diretamente na capacidade de produção e na qualidade do que é produzido cientificamente.

Sendo assim, tomando ainda como referência as dissertações de mestrado defendidas durante a quadrienal (2021-2024), é possível perceber, no gráfico abaixo, que as metodologias acionadas nas pesquisas realizadas no PPGCom/UFT são tradicionalmente listadas em livros basilares que se voltam às metodologias da áreas da comunicação. Sendo significativamente predominante a Análise de Conteúdo – sozinha (19,4%) ou acompanhada de outras metodologias (13,5%) –, uma metodologia que ganhou significativo espaço na área de comunicação. Dentre as metodologias que aparecem combinadas com a Análise de Conteúdo então: Análise de Narrativa, Entrevista, Observação participante, Análise de Correspondência Múltiplas etc.

GRÁFICO 6
Metodologias acionadas nas dissertações defendidas no PPGCom/UFT.



FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

Para Bardin (1977, p. 42, friso nosso) a Análise de Conteúdo é:

um conjunto de técnicas de análise das *comunicações* visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

⁷ Ver mais em: <https://www.camara.leg.br/noticias/883070-orcamento-da-pesquisa-cientifica-perdeu-mais-de-r-80-bilhoes-nos-ultimos-sete-anos/>

Em levantamento similar feito pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Análise de Conteúdo é o segundo método mais utilizado nas dissertações. Os pesquisadores destacam que tal resultado quanto ao seu uso é “bastante comum em outros mapeamentos na área” (Silva et al, 2017, p. 96).

Essa metodologia está tão sedimentada na área que, inclusive, é uma das que aparecem em pesquisas das duas linhas, assim como: Entrevistas, Análise Narrativa, Pesquisa documental e Análise do Discurso (em suas diferentes segmentações). Ainda assim, existem pesquisas que exploram metodologias que se aproximam mais das especificidades de cada linha, por exemplo, o Newsmaking, que é uma teoria, mas, também, uma proposta metodológica perpassada por observação empírica nas redações jornalísticas (Tuchman, 1978), sendo o Jornalismo foco da Linha de Pesquisa 1, conforme já mencionado. O mesmo ocorre com a Linha 2, que dialoga mais com particularidades sociais e políticas, envolvendo a comunicação. Por isso que metodologias como Escrivência, Etnografia, Discurso do Sujeito Coletivo e *Survey* on-line, aparecem. Vale ressaltar que isso se coaduna com as formações dos docentes que integraram ou ainda integram tal linha, que são em áreas como Ciências Sociais (Antropologia) e Psicologia.

GRÁFICO 7
Intersecção das metodologias quanto às linhas do PPGCom/UFT.



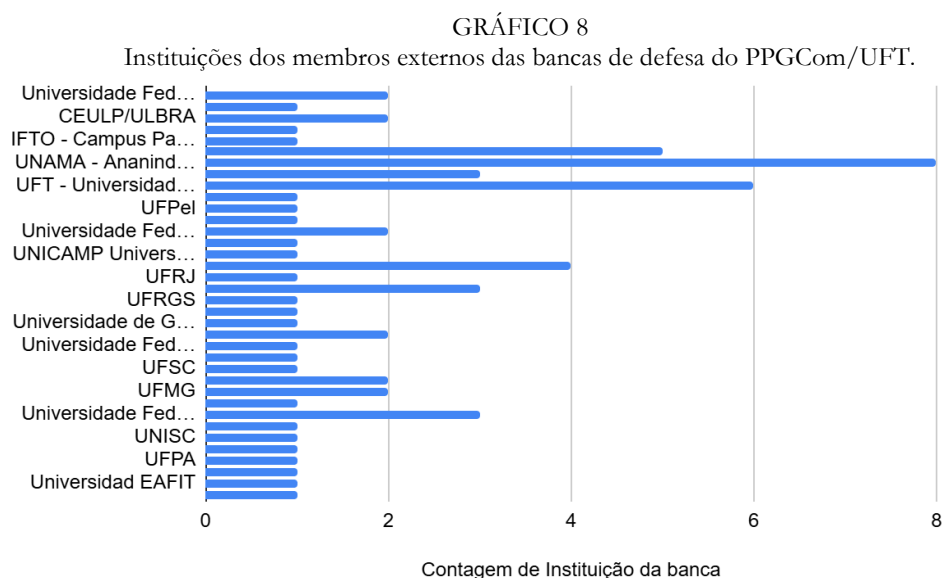
FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

Percebe-se, com isso, que há um tradicionalismo em grande parte das pesquisas realizadas no PPGCom/UFT, ao acionar metodologias mais sedimentadas da área de Comunicação, embora, seja possível observar metodologias menos frequentes na área, mas

bem consolidadas nas Ciências Humanas e demais Ciências Sociais Aplicadas. Observa-se, ainda, o aparecimento de metodologias mais modernas como a netnografia, que ganhou destaque em um ambiente acadêmico permeado por objetos de estudo situados na web.

Além do acompanhamento contínuo desses elementos científicos das dissertações, de forma a alinhar as pesquisas com o que é preconizado pela área, realizou-se um levantamento quanto à participação de membros externos ao programa nas bancas de dissertação. Isso é importante para pluralizar os olhares acerca da pesquisa e estabelecer pontes interinstitucionais.

Identificou-se que há uma diversidade com relação às regiões que os pesquisadores se vinculam. Embora ocorra uma participação significativa de professores do Tocantins, o programa consegue estabelecer diálogo em bancas com investigadores de diversos estados do Sul, Sudeste, Nordeste e Norte, sendo menor a presença de oriundos do Centro-Oeste, embora tenha ocorrido, como na banca do egresso Jonas Lucas Cavalcante, que contou com a participação de um professor da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).



FONTE - Dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

As três instituições com o maior número de bancas são, respectivamente, a Universidade da Amazônia (Unama), o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e a UFT. A significativa participação de docentes da Unama, sediada em Belém do Pará, é uma consequência do projeto aprovado no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/Amazônia), no ano de 2018, intitulado “Narrativa e acontecimentos

midiáticos: desafios metodológicos para apreensão das experiências glocais amazônicas”, que teve como coordenadora geral a docente do PPGCom/UFT, Liana Vidigal Rocha, e contou ainda com a coordenação local no PPGCLC/Unama, do docente Leandro Lage, que, atualmente, é professor colaborador do programa. Esse projeto estreitou laços entre as instituições, incluindo, a troca de experiências em bancas de trabalhos, que tinham temáticas que dialogassem com o projeto.

A presença da UFT ocorre porque os docentes participantes da banca são da instituição, mas não do PPGCom. Até a realização dessas bancas, a instituição permitia que tais docentes integrassem as bancas como membros externos, pois se entendia que era um membro não pertencente ao programa. Posteriormente, no ano de 2024, essa orientação foi mudada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFT, conforme a Instrução Normativa N° 01/2024 - DIRPOS/PROPESQ/UFT, que determinou que o integrante externo da banca deveria ser de outra universidade e ter vínculo com programa de pós-graduação, além, claro, do título de doutorado.

Destaca-se que, ao longo da quadrienal, o programa teve uma banca com participação de pesquisador vinculado a uma instituição da Colômbia, o que aponta para um esforço de internacionalização, embora ainda pouco significativo. Para permitir uma melhor observação em termos de geolocalização das instituições de membros das bancas do PPGCom/UFT, elaborou-se o mapa abaixo:



FIGURA 1 – Geolocalização dos membros externos das bancas de defesa do PPGCom/UFT.

FONTE - Mapa gerado com dados organizados pelas autoras deste artigo a partir das dissertações defendidas (2025).

Aqui, é importante ressaltar que a região Norte do país ainda sofre para conseguir reter pesquisadores e desenvolver mão-de-obra qualificada para o fazer científico. Enquanto no restante do país a taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes é de 43, na Amazônia Legal essa taxa, em 2022, foi de apenas 23 mestres e doutores por 100 mil habitantes⁸. Isso impacta não apenas na consolidação de um corpo docente nos programas, mas, também, na internacionalização, que é um processo muitas vezes lento, que, normalmente, acompanha uma maturidade acadêmica. Em contrapartida, o programa, como é possível observar no mapa acima, tem um bom diálogo com o próprio Norte do país, não apenas em bancas, mas em projetos conjuntos desenvolvidos e nos objetos de pesquisa selecionados. O que falta em internacionalização sobra em regionalidade.

Tendo em vista esse contexto, tem-se discutido que, na próxima avaliação quadrienal, a ser realizada entre os anos de 2025 e 2028, os programas serão categorizados de acordo com seus perfis, visto que existem programas voltados à internacionalização e outros com perfil de atuação mais regional.

4. Considerações finais

As 67 dissertações defendidas no PPGCom/UFT, entre os anos de 2021 e 2024, evidenciam um programa em consolidação, que apresenta pesquisas que se equilibram bem entre as duas linhas e estão alinhadas com debates contemporâneos, mas que possuem ainda dificuldades pertinentes ao contexto vivenciado, como baixa inserção internacional.

Em contrapartida, as pesquisas se conectam muito fortemente com a região na qual o programa está inserido, abordando a realidade amazônica e, mais especificamente, tocantinense, o que pôde ser percebido pelo destaque de alguns termos na nuvem criada a partir das palavras-chave das dissertações.

Quanto ao objeto de pesquisa, o levantamento demonstrou que as pesquisas, em maioria, voltam-se para as mídias sociais, ciberjornalismo e jornal digital, o que demonstra que as investigações caminham no sentido de abordar o que há de mais moderno e recente na área

⁸ Ver mais em:

https://amazonialegaledados.info/dashboard/perfil.php?regiao=Amaz%C3%B4nia%20Legal&area=Ci%C3%A2ncia%20e%20Tecnologia_56&indicador=TX_CAPES_TITULADOS_UF_56

de Comunicação. Ainda assim, não foram identificados trabalhos que focavam no TikTok ou em Inteligência Artificial (IA), temáticas que ganharam muita força no último ano, mas que já vinham sendo desenvolvidas e popularizadas há quase cinco anos. Isso aponta para uma lacuna na predição de tendências, algo que poderá ser melhor explorado pelo programa na próxima quadrienal.

Também aparecem com força as pesquisas envolvendo comunicação e representações sociais, o que se coaduna muito fortemente com a proposta da Linha de Pesquisa 2 do programa. Nesta linha e tendo em vista tais objetos de estudo, as metodologias executadas vão além das já tradicionais na área de Comunicação. Tal diversificação para outras abordagens amplia o escopo analítico das pesquisas e pluraliza os aportes teóricos e metodológicos do programa, por meio da interdisciplinaridade.

Ainda com relação à metodologia, o uso recorrente da metodologia Análise de Conteúdo, de Bardin (1977), por pesquisas das duas linhas, reforça a solidificação dessa metodologia e a preocupação do programa em trabalhar com métodos de pesquisa mais tradicionais, que sistematizam e interpretam as mensagens comunicacionais de forma quantitativa, na maioria dos casos. Esse dado é semelhante aos levantamentos realizados em outros programas, como o da UFSC, onde a Análise de Conteúdo também figura entre as metodologias mais utilizadas.

Isso denota que a área de Comunicação ainda vê em métodos mais quantitativos (ainda que a Análise de Conteúdo abra margem para uma análise qualitativa) uma segurança epistemológica, o que pode ser resquício de uma visão cartesiana de ciência. Como bem já apontou Bachelard (1996, p. 8): “A ciência da realidade já não se contenta com o como fenomenológico; ela procura o porquê matemático”.

A metodologia da Revisão Sistemática da Literatura, conforme defendida por Fink (2005), mostrou-se, aqui, uma ferramenta valiosa para essa análise dos padrões, lacunas e oportunidades dentro do campo da comunicação, para as dissertações desenvolvidas no programa de pós-graduação.

Como disposto na introdução, o objetivo deste artigo era delinear um panorama dos elementos metodológicos mais latentes. As autoras reconhecem que será preciso, no futuro, desenvolver uma análise mais aprofundada e qualitativa quanto à aplicação das metodologias listadas, o que, neste primeiro momento, ainda não foi explorado. Isso abre margem, inclusive, para pesquisas futuras, que poderão ainda comparar os dados do PPGCom/UFT com o de

outros programas de pós-graduação da região Norte/ região Amazônica ou mesmo analisar as mudanças em diferentes quadrienais deste programa.

Sabe-se que o acompanhamento sistemático das pesquisas dos discentes, e também dos docentes, é estratégico para a consolidação do PPGCom/UFT. Nesse sentido, reforça-se para os leitores deste artigo que as pesquisadoras que construíram tal panorama integram o programa analisado e consideram importante reconhecer a ausência de distanciamento do objeto estudado, ainda que tenham, a todo momento, esforçado-se para manter o olhar vigilante quanto à própria prática científica. Por outro lado, tal proximidade, além de facilitar o acesso ao *corpus*, possibilitou ter um entendimento contextual mais aprofundado, para realizar as aferições a partir dos dados. Conforme aponta Bourdieu (2005, p. 40), ao romper barreiras de distanciamento em seu esboço de autoanálise, “compreender é primeiro compreender o campo com o qual e contra o qual cada um se fez”.

Por fim, tendo em vista todos esses aspectos, os achados desta pesquisa não apenas traçam um panorama da produção acadêmica do PPGCom/UFT, na última quadrienal, mas ainda apontam lacunas e possíveis direções para seu fortalecimento. Mais do que um retrato do presente, este estudo serve como uma base para reflexões futuras sobre os rumos da pesquisa em comunicação no contexto nortista e amazônico, reforçando a importância de um olhar revisional e dinâmico sobre a produção científica da região.

Referências

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BOURDIEU, P. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- GUSENBAUER, M.; HADDAWAY, N. R. Which academic search systems are suitable for systematic reviews or meta-analyses? Evaluating retrieval qualities of Google Scholar, PubMed, and 26 other resources. **Research Synthesis Methods**, v. 11, n. 2, 2020.
- MARQUES, L. K. DA S.; VIDIGAL, F.. Prosumers e redes sociais como fontes de informação mercadológica: uma análise sob a perspectiva da inteligência competitiva em empresas brasileiras. **Transinformação**, v. 30, n. 1, p. 1–14, jan. 2018.
- OLIVEIRA, L. P. de; et al.. Política de indexação em periódicos da Ciência da Informação: um estudo das diretrizes para atribuição de palavras-chave aos artigos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 4, p. 140–169, out. 2020.
- SHANNON, C; WEAVER, W. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1962.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Gislene. Problemática metodológica em jornalismo impresso. **Revista Rumores**, v. 2, n.3, 2008.

SILVA, Gislene; CARVALHO, Edwin dos Santos; ASSIS, Ingrid Pereira de; BARCELOS, Marcelo. Metodologias de pesquisa em jornalismo: 100 dissertações do Programa de Pós Graduação em Jornalismo da UFSC. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 14, nº 2, jul. a dez., 2017.

TUCHMAN, Gaye. **Making News: a Study in the Construction of Reality**. New York: Free Press, 1978.